



A Importância de uma Grande Iniciação de Dois Dias

Sua Santidade Sakya Trichen



Publicado por *The Sakya Tradition*

Publicado por *The Sakya Tradition*

www.sakyatradition.org

Email : info@sakyatradition.org

Wechat ID: sakyatradition

Weibo: sakyatradition

IG: the_sakya_tradition

Facebook: TheSakya

Soundcloud: the-sakya-tradition

<https://www.youtube.com/@tradicaosakya>

Twitter: Sakya_Tradition

Esta obra destina-se a distribuição gratuita e é estritamente proibida a sua venda.



Esta obra encontra-se sob a proteção de *Creative Commons* CC – BYNC – ND (Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações), licença 4.0 de direitos autorais.

A cópia ou impressão é permitida, desde que sem intuito comercial e com atribuição da autoria.

Para mais informações, consulte a licença *Creative Commons*.

Agradecimentos

Sua Santidade Sakya Trichen (o 41º Sakya Trizin) concedeu este ensinamento em 16 de setembro de 2007, em Singapura, na Sociedade Buddha Sasana (Sakya Tenphel Ling). Em 2022, foi preparada, editada e publicada a transcrição em inglês pela The Sakya Tradition, Inc., uma organização sem fins lucrativos dedicada a preservar, divulgar e tornar acessíveis os preciosos ensinamentos do Dharma da gloriosa linhagem Sakya. No mesmo ano, este texto foi traduzido para o português pela equipe de tradução da The Sakya Tradition, Inc., em 2022.

Esta publicação foi possível devido ao generoso donativo do Sr. Lee Chee Kong e Sr^a Chech Poh Kwai. Queremos ainda agradecer a todos os voluntários pela sua dedicação e esforço na preparação deste ensinamento.

Pelo mérito deste trabalho, que Sua Santidade Sakya Trichen possa desfrutar de saúde perfeita, de uma vida longa, e continuar a girar a roda do Dharma.

Para embarcar verdadeiramente no caminho vajrayāna, o primeiro passo é receber uma iniciação. Existem muitos tipos de iniciações. Quais as diferenças entre eles? Existe uma sequência para recebermos iniciações, bênçãos e permissões? Qualquer mestre pode concedê-las? Quais são os pré-requisitos para recebê-las?



Neste ensinamento, Sua Santidade oferece uma explicação detalhada sobre os vários tipos de iniciações.

Que nós possamos apreciar plenamente esta preciosa vida humana e embarcar verdadeiramente no caminho vajrayāna para o benefício de todos os seres.

A Importância de uma Grande Iniciação de Dois Dias

O tópico do ensinamento de Dharma desta noite é: por que é preciso receber uma grande iniciação recebida em dois dias antes de receber uma iniciação curta? A questão não é fácil, nem simples de responder.

Primeiro, gostaria de oferecer uma explicação geral sobre os ensinamentos do Buda. O Buda, que possui sabedoria, compaixão e poder infinitos, através dos seus meios hábeis, concedeu um grande número de ensinamentos. Ele realizou muitas atividades grandiosas – físicas, verbais e mentais – para beneficiar os seres sencientes, porém, a mais importante dentre elas foi a sua atividade verbal: ensinar, à qual chamamos de “girar a roda do Dharma”. Girar a roda do Dharma significa conceder os ensinamentos de Buda, os quais salvam os seres sencientes. Colocando em palavras a grande realização que alcançou, Buda deu ensinamentos aos seus discípulos para que eles os estudassem, contemplassem e meditassem. Através das suas

atividades, seguindo os ensinamentos do Buda, podemos progredir no caminho da libertação e iluminação perfeita e, por fim, chegar ao nosso destino.

O Buda concedeu um número enorme de ensinamentos. Geralmente falamos em 84.000, mas este não é o número total, é apenas o número de ensinamentos que certo discípulo disse que escutou. O número de ensinamentos dado pelo Buda é, na verdade, ilimitado. Isto porque o propósito do Buda em conceder os ensinamentos é beneficiar os seres sencientes, e os seres sencientes são ilimitados tal como o espaço. Desta forma, os ensinamentos do Buda também são ilimitados.

Podemos dividir estes ensinamentos ilimitados de diferentes formas, por exemplo, pela sua cronologia ou pelo assunto. Contudo, a forma mais comum de dividi-los é de acordo com os dois tipos de discípulos: aqueles que buscam um objetivo mais restrito e os que visam um objetivo maior. Assim, existem hoje duas tradições principais: Hīnayāna e Mahāyāna.

O objetivo do Hīnayāna é alcançar a libertação, ou nirvāṇa, para si próprio, enquanto no Mahāyāna, o objetivo é alcançar a iluminação completa, não apenas para si próprio, mas para o bem de todos os seres sencientes. A primeira divisão é entre Hīnayāna e Mahāyāna,

porém, dentro da tradição Mahāyāna, temos o Vajrayāna e o Mahāyāna geral. Este último tem diferentes nomes, tais como Sūtrayāna, Pāramitāyāna, ou Yāna Causal – todos se referem ao mesmo. Em seguida, o Vajrayāna também é chamado de Yāna Extraordinário, Tantrayāna ou Mantrayāna.

O Sūtrayāna recebe o nome de Yāna Causal porque a causa e o resultado são muito distintos; há um grande distanciamento entre eles. O Vajrayāna é chamado de Yāna Resultante porque, desde o início, usamos o resultado como nossa prática. Dessa forma, torna-se muito mais fácil alcançar o resultado.

É dito que um éon no qual um buda aparece é chamado de “éon luminoso”, enquanto aquele no qual nenhum buda aparece é chamado de “éon obscuro”. Durante o presente éon, existirão mil e dois budas e, por essa razão, é designado “éon obscuro”. Dos mil e dois budas, o buda da nossa época, o Buda Śākyamuni, é o quarto. E, de todos os budas deste éon, apenas o Buda Śākyamuni concederá ensinamentos vajrayāna a seguidores comuns.

É dito que muitos éons antes, muito antes de atingirem a iluminação, estes mil e dois budas eram príncipes, filhos do mesmo imperador universal. Nessa época, estavam todos juntos a rezar, a desenvolver a aspiração de alcançarem a budeidade ao mesmo

tempo. O seu guardião espiritual, um brâmane, recolheu e escreveu seus nomes, e misturou-os num vaso junto com joias preciosas. Todos os príncipes rezaram sobre quando e onde alcançariam a iluminação. A ordem pela qual o brâmane retirou os seus nomes, um a um, misturados com as joias, determinou quem alcançaria a iluminação em primeiro, em segundo e assim por diante. Nenhum dos príncipes desejava alcançar a iluminação durante um éon obscuro porque, durante esses éons, as aflições mentais de todos os seres são tão fortes que são difícilimas de domar. Em vez disso, todos eles desejavam alcançar a iluminação em um éon dourado ou um éon luminoso.

O buda do nosso éon, Śākyamuni, possuindo compaixão e aspirações especiais, fez a aspiração corajosa, forte e compassiva de alcançar a iluminação durante um éon obscuro. Ele rezou ainda para que as aflições mentais dos seres no éon obscuro não fossem um obstáculo, mas que, em vez disso, pudessem auxiliar, pudessem ser algo a utilizar no caminho. Por ter tomado esta decisão tão corajosa, apenas o Buda Śākyamuni teve o poder de conceder os ensinamentos vajrayāna aos seguidores comuns. Tal como o filho que parte para o país mais pobre para beneficiar os seres é aquele que deve levar a maior parte das riquezas, Buda Śākyamuni tinha o poder de conceder os ensinamentos vajrayāna às pessoas comuns.

Em alguns textos, como no *Mañjuśrīnāmasaṃgīti*, é dito que todos os budas do passado concederam ensinamentos vajrayāna, todos os budas do futuro concederão ensinamentos vajrayāna e todos os budas do presente concedem ensinamentos vajrāyāna repetidamente. No entanto, a maioria dos ensinamentos tântricos diz que nenhum outro buda ensinará o Vajrayāna. Como parece haver uma contradição, essa questão foi levada a Drogön Chögyal Phagpa, um dos cinco mestres fundadores da linhagem Sakya. Ele explicou: “Não há contradição. Todos os budas deram ensinamentos vajrāyāna aos seus discípulos superiores, mas o Buda Śākyamuni foi o único que conferiu ensinamentos vajrāyāna às pessoas comuns.” Portanto, o *Mañjuśrīnāmasaṃgīti* está se referindo aos discípulos de capacidade superior e que, para estes seres, todos os budas concederam ensinamentos vajrāyāna.

Dessa forma, podemos ver o quão rara é a oportunidade de escutar os ensinamentos vajrāyāna e receber suas práticas. Porém, para entrar no caminho Vajrayāna, é absolutamente essencial receber iniciações maiores e iniciações curtas. Se alguém tenta praticar o Vajrayāna – fazer as visualizações e recitações – sem ter recebido a transmissão de um guru autêntico através de uma iniciação autêntica, ao invés de alcançar o resultado, essa pessoa irá enfrentar consequências muito severas, mesmo que compreenda o significado e saiba como praticar.

Agora, prosseguindo com o tópico do ensinamento desta noite: por que é necessário receber uma grande iniciação de dois dias antes de receber uma iniciação curta? É importante compreender que existem três tipos de iniciação no Vajrayāna. A primeira é chamada de *wangchen*: “grande iniciação” ou “iniciação maior”. A segunda, de *chinlap*, ou “bênção”. A terceira, de *jenang* ou “permissão”, que é geralmente a mais curta das três. O *wangchen* é o mais importante, e normalmente é uma cerimônia de iniciação de dois dias através da qual é dito que os discípulos são “amadurecidos”. Da mesma forma que um fruto precisa estar maduro para que possa ser consumido, para entrarmos no caminho do Vajrayāna, precisamos estar preparados, amadurecidos. Para que o corpo, a fala e a mente estejam amadurecidos precisamos receber uma iniciação maior e não apenas uma iniciação curta. Alguns *wangchens* duram apenas um dia, mas a maioria dura dois dias. O primeiro dia diz respeito principalmente à preparação e envolve atirar o palito^[1] para ver quais *siddhis*, ou realizações, alcançaremos; colocar o cordão de proteção e, por fim, observar os sonhos por algo significativo quanto às realizações. É uma espécie de teste e, se tivermos os sinais apropriados, receberemos a iniciação no dia seguinte.

Existem duas partes na iniciação propriamente dita. A primeira chama-se “entrar na maṇḍala” e refere-se a jogar uma flor sobre a maṇḍala. Através disso, veremos se possuímos as conexões

kármicas com o caminho do Vajrayāna e se estamos preparados para praticá-lo. Podemos ver ainda quais as deidades com que temos conexões kármicas. Em seguida há a iniciação em si. Receber uma grande iniciação, como a iniciação causal de Hevajra, é muito importante pois é através dela que somos levados a entrar no caminho vajrayāna, amadurecidos e capacitados a fazer as visualizações, recitações e meditações. Sem isso, não temos a capacidade para fazer nenhuma dessas práticas. Tal como cultivar um novo campo em uma terra selvagem, a iniciação requer muita preparação. Primeiro, precisamos lavrar o campo, desenterrar e remover todas as pedras, ervas daninhas, e assim por diante, para transformá-lo em um campo apropriado onde a plantação poderá crescer. Receber uma grande iniciação é exatamente assim.

A seguir, temos os chinlaps, ou bênçãos, como as bênçãos de Vajrayoginī. Não podemos receber chinlaps sem termos recebido uma grande iniciação, pois os chinlaps são para os praticantes que já estão a amadurecer, que já entraram no caminho vajrāyāna. Chinlap significa bênção e ela aprimorará a sabedoria primordial, ajudando-a a se manifestar e crescer rapidamente. Por essa razão, é absolutamente necessário receber uma grande iniciação antes de receber um chinlap. O chinlap vai melhorar o que já temos. Se não tivermos recebido uma grande iniciação, o chinlap não poderá introduzir a sabedoria primordial ou ajudá-la a amadurecer. Se

o campo já se encontra semeado, não é preciso tanto trabalho para melhorá-lo. Da mesma forma, alguém que já tenha recebido uma grande iniciação deve receber o chinlap mais tarde. Isso fará com que a semente que foi plantada cresça mais depressa, algo definitivamente necessário.

Em seguida, temos os jenangs, que são como permissões, e geralmente são iniciações curtas. No Vajrayāna, existem quatro classes de tantra. Os ensinamentos vajrayāna são vastos e numerosos, e os diferentes mahāsiddhas os classificaram de acordo com diferentes divisões, tais como as seis classes de tantra, ou quatro, ou três. Mas a classificação tradicional, sobretudo na nossa tradição, é a das quatro classes de tantra.

A primeira, Kriyā Tantra, é a mais básica. *Kriyā* significa atividades ou ações físicas. O Kriyā Tantra contém práticas básicas direcionadas a pessoas [de capacidade] inferior que não conseguem enfatizar a meditação interior; e está focado em atividades físicas e verbais como o *nyungne*, o ritual de jejum. A segunda é o Caryā Tantra, direcionado para pessoas de capacidade média. Esta classe enfatiza tanto as atividades e rituais físicos quanto a meditação interior. A terceira, o Yoga Tantra, é para pessoas superiores que conseguem enfatizar a meditação interior. E, por último, o Anuttarayoga Tantra, é para pessoas de capacidade

muito superior. *Anuttara* significa “insuperável”. Essa classe de tantra reconhece que todas as condições – tanto as boas como as más – podem ser trazidas para o caminho, e é através deste foco que podemos praticar a mais elevada forma de meditação.

Em cada uma das quatro classes de tantra temos diferentes sādhanas, ou práticas, e diferentes deidades e iniciações. Por exemplo, no Kriyā Tantra, que é o nível mais básico, não há práticas de auto-geração^[2], estritamente falando. Aproxima-se mais do Sūtrayāna no qual também não há auto-geração. No Sūtrayāna, é dito que cada ser senciente possui a natureza de buda como uma semente, mas o discípulo não é buda ainda. Para nos tornarmos buda, precisamos acumular muito mérito e sabedoria, e assim por diante. O distanciamento entre os budas e os seres sencientes é muito grande. O Kriyā Tantra também é como o Sūtrayāna: não existe a prática de nos gerarmos, [ou visualizarmos,] sob a forma de buda ou da deidade. A deidade permanece à nossa frente e nós permanecemos na forma humana comum fazendo oferendas, recitando louvores e mantras para comprazer a deidade. Quando a deidade está deleitada, ela concede-nos então os siddhis. Receber os siddhis dessa forma é como recebê-los do nosso chefe, governante, rei ou rainha. Agradamos o governante, o rei ou a rainha com o fim de realizarmos nossas aspirações.

No Caryā Tantra, também invocamos a deidade que está à nossa frente. A deidade tem dois aspectos: *samayasattva* e *jñānasattva*. *Samayasattva* é a forma física da deidade e *jñānasattva* é a forma de sabedoria. Em outras palavras, são os aspectos físico e espiritual. No Caryā Tantra, estamos fisicamente na forma da deidade, mas não possuímos o aspecto de sabedoria. A deidade, no aspecto de sabedoria, está à nossa frente e estamos sob a forma da deidade, quase como que usando uma máscara. No Caryā Tantra, a nossa condição é elevada: a relação não é mais como a de um governante e seu súdito, em vez disso, ambos estão no mesmo nível. Esta forma de receber os siddhis é como receber algo de um amigo, porque nós e o nosso amigo estamos em base de igualdade.

O Yoga Tantra é ainda mais elevado. Praticamos a auto-geração na forma física da deidade e então invocamos o aspecto de sabedoria. Em seguida, trazemo-lo para nós e absorvemo-lo, mas os dois não se misturam totalmente. É preciso uní-los, tal como pregar dois pedaços de madeira. Nas sādhanas, existem diferentes mūdras que são usados para unir a forma física e a forma de sabedoria da deidade. Então, no final da sādhana, elas se separam – o aspecto de sabedoria retorna para o seu campo de buddha enquanto nós permanecemos na forma física da deidade.

No Anuttarayoga Tantra, também estamos na forma física da deidade e invocamos o aspecto de sabedoria, mas, em seguida,

os dois fundem-se completamente, tal como misturar água com água. Os aspectos físico e de sabedoria da deidade fundem-se completamente e tornam-se inseparáveis.

Como as sādhanas, ou práticas, das quatro classes de tantra são diferentes, as iniciações também são diferentes. De um modo geral, é necessário receber a iniciação apropriada, ou wangchen, antes de receber um jenang. Por exemplo, antes de receber um jenang do Kriyā Tantra, é preciso receber uma iniciação do Kriyā Tantra, como a iniciação dos três bodhisattvas^[3]. O mesmo é válido para o Caryā, o Yoga e o Anuttarayoga Tantra, mas existem também exceções. De fato existem alguns jenangs ou *rigtes*^[4] simples, sobretudo para deidades do Kriyā Tantra, em que não é necessário receber primeiro um wangchen. Não são muitos, mas existem. Para outros jenangs, pelo menos na nossa tradição Sakya, é necessário receber uma grande iniciação, um wangchen. No entanto, diferentes lamas explicam de formas diferentes. Além disso, as várias tradições têm maneiras distintas de lidar com isso e não existe uma resposta simples ou fácil. Chinlaps, ou bênçãos, definitivamente necessitam de um wangchen, mas alguns rigtes e jenangs simples do Kriyā Tantra, certamente não necessitam.

As diferentes tradições têm explicações distintas. Por exemplo, os gelugpas, uma das quatro principais escolas do Budismo tibetano,

também dizem que para recebermos um jenang é necessário receber antes uma grande iniciação, mas continuam a conceder jenangs a todos. Durante o jenang em si, o guru, ou mestre, explicará que aqueles que já receberam uma grande iniciação deverão visualizar-se na forma da deidade porque essa iniciação lhes permite fazer esta visualização, enquanto aqueles que ainda não receberam uma grande iniciação não têm permissão para se visualizarem dessa forma. Esse último grupo deve visualizar a deidade no topo da cabeça como uma bênção. Essa é uma das formas de conceder o jenang a todos. As outras tradições, como Nyingma e Kagyü, são ainda mais abertas. Segundo essas tradições, alguns jenangs que são um pouco mais elaborados podem ser substituídos por uma grande iniciação e, desse modo, também podem ser oferecidos a todos.

Na tradição Sakya, alguns dos rigtes ou jenangs simples definitivamente não requerem que tenhamos recebido primeiro um wangchen, mas os chinlaps e jenangs superiores, sobretudo os do Anuttarayoga Tantra, que incluem as quatro iniciações, definitivamente exigem um wangchen. Um jenang não pode substituir um wangchen que amadurece o nosso continuum mental — este é o ponto que eu gostaria de explicar. Como exemplo, esta sādhana de Avalokiteśvara, ou Chenrezig, que fazemos aqui, combina a Grande Compaixão e o Mahāmudrā,

tornando-a uma prática muito elevada. Para praticá-la, sem dúvida devemos ter uma grande iniciação.

Como é dito em muitos ensinamentos, se praticamos o Dharma ou não, é uma escolha individual, ninguém pode forçar-nos a praticar o Dharma. Se praticarmos, receberemos os benefícios e, se não praticarmos, seremos nós, e mais ninguém, a lidar com as consequências. Portanto, quando nos aplicamos ao Dharma, é melhor segui-lo da maneira correta. Qualquer que seja a tradição que desejamos seguir, quer seja o Hīnayāna, o Mahāyāna ou o Vajrayāna, devemos fazê-lo seguindo as regras e a tradição do ensinamento em questão. Se seguimos o Hīnayāna, devemos seguir o modo de praticar do Hīnayāna. Se escolhemos seguir o Mahāyāna, então, a forma correta de praticar é gerar, desde o início, a motivação do Mahāyāna e combinar método e sabedoria. Se escolhermos seguir o Vajrayāna, devemos fazê-lo corretamente, ou seja, primeiro receber uma grande iniciação. Isto é muito importante, pois a iniciação é a causa do nosso amadurecimento, tornando-nos prontos para fazer visualizações para o corpo, recitar mantras com a fala e meditar na sabedoria primordial com a mente. Além disso, receber uma grande iniciação da classe mais elevada, o Anuttarayoga, como Hevajra ou Cakrasaṃvara, significa que poderemos receber iniciações dos tantras inferiores sem termos recebido uma grande iniciação desses tantras.

De modo geral, todos os praticantes vajrayāna deveriam receber wangchens, ou iniciações maiores, e aqueles que pretendem receber jenangs superiores devem antes receber o wangchen. Ao mesmo tempo, existem algumas deidades dos tantras inferiores e certos rigtes que não requerem que o praticante receba antes uma grande iniciação porque não envolvem visualizações na forma da deidade. Assemelham-se assim às práticas gerais do Mahāyāna nas quais rezamos ao Buda, contemplamos suas qualidades e buscamos sua orientação e bênçãos. Podemos possuir a semente de buda, mas não somos um buda e não nos visualizamos como um buda. Como alguns tantras inferiores também são assim, existem certos rigtes que podemos fazer, mas para a maioria dos jenangs, sobretudo nas classes superiores dos tantras – os que possuem as quatro iniciações – é necessário receber primeiro uma grande iniciação.

Por fim, é difícil determinar quem de fato recebeu uma grande iniciação e quem de fato é capaz de concedê-la. Da parte do guru, conceder uma iniciação exige muito trabalho e muitas qualidades e qualificações. Os gurus comuns podem ter recebido a iniciação e ter feito os rituais, mas permanece a questão se eles podem conceder verdadeiramente a iniciação. Da parte do discípulo, apenas estar no local onde é dada a iniciação não significa, necessariamente, que ele o tenha recebido. Para recebê-lo, é

preciso ter a motivação correta e compreendê-lo plenamente: o que deve ser purificado, o que purifica e como se dá a purificação. Alguém pode ter participado muitas vezes de iniciações maiores, mas sem a compreensão clara e a motivação correta, é questionável se ele de fato recebeu a iniciação.

Na tradição vajrayāna, claro, a devoção é muito importante. Por exemplo, quando era muito jovem, recebi certas iniciações, mas como eu ainda era uma criança, não compreendia tudo, mas hoje seria muito difícil para mim receber todas aquelas iniciações novamente. Apesar de não ter compreendido algumas delas, considero que recebi a iniciação quando me recordo bem onde e quando a recebi. Algumas delas não me lembro de nada porque era muito jovem, assim, não considero que as tenha recebido plenamente, mas apenas como bênçãos. Para essas, tentei receber a iniciação uma segunda vez. E na segunda vez, embora as tenha recebido com alguma compreensão, não posso dizer que sempre as compreendi por completo. No entanto, considero que as recebi nessa segunda vez.

Portanto, não é assim tão fácil conceder e receber plenamente iniciações, mas como seguidores do Buda e, especialmente, como praticantes do caminho vajrayāna, devemos tentar fazer tudo corretamente do princípio ao fim. É claro que no início ninguém

consegue fazer as coisas de uma forma perfeita, mas, à medida que avançamos e melhoramos, nossas falhas serão reduzidas e as nossas qualidades aumentarão. É dessa forma que tentamos prosseguir no caminho.

Notas:

- [1] Trata-se de um pequeno ramo de madeira de nīm (ou neem, segundo a grafia inglesa), com cerca de um palmo de comprimento e um centímetro de diâmetro, e sem a casca numa das extremidades. Este é tradicionalmente usado na Índia para limpar e escovar os dentes, graças às propriedades medicinais ayurvédicas da seiva desta árvore. N.T.
- [2] Isto é, a autovisualização que é praticada na fase de geração (*bskyed rim*). N.T.
- [3] Tib. *rigsum gonpo wangchen*. Os três bodhisattvas são Mañjuśrī, Avalokiteśvara, and Vajrapāṇi. N.T.
- [4] *Rigte* significa “conceder o mantra”; *rig* significa mantra e *te* significa conceder. N.T.



■ Sua Santidade, o Sakya Trichen, é reverenciado como o quadragésimo primeiro detentor do trono da linhagem Sakya do budismo tibetano. Nascido no Tibete, em 1945, Sua Santidade é da nobre família Khön, cujos antecessores datam dos primórdios da história tibetana e estabeleceram a escola Sakya no século XI. Em sua juventude, Sua Santidade recebeu treinamento intensivo em filosofia budista, meditação e liturgia de eminentes mestres e estudiosos.

Amplamente considerado como uma emanção de Mañjuśrī, Sua Santidade é o guia espiritual para muitos da próxima geração de professores e praticantes budistas, tendo concedido o ciclo de ensino básico de Sakya conhecido como Lamdre (o caminho com o resultado) nos países orientais e ocidentais. Sua Santidade manifesta profunda sabedoria e compaixão, trabalhando incansavelmente para estabelecer mosteiros, conventos e instituições educacionais para transmitir os ensinamentos do Buda a incontáveis estudantes em todo o mundo.



**“The Sakya Tradition” - Apresentando os
Preciosos Ensinamentos de Sakya de maneira
precisa e completa em suas línguas nativas.**

www.sakyatradition.org

2024@All Rights Reserved